

## O PROCESSO DE MARGINALIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS PAUPERIZADAS<sup>1</sup>

**Rodenilde Paixão Lima<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Assistente Social (UFMA) e Terapeuta de Família (UCAM E DOMUS)  
Email: rodenildelima@hotmail.com

**Adriana Gomes Nogueira Ferreira<sup>2</sup>**

<sup>2</sup>Doutora em Enfermagem; Universidade Federal do Maranhão  
Email: adrianagn2@hotmail.com

### RESUMO

O objetivo deste relato de experiências foi identificar o processo de marginalização na comunidade, enquanto modelo de família pauperizada e propor alternativas de convivências e apoio entre as famílias, auxiliando na construção de políticas públicas que favoreçam a comunidade. A experiência foi realizada com 14 famílias de comunidade urbana, que apresentam necessidades sociais, biológicas e espirituais. Integrantes do Movimento dos Focolares realizaram visitas mensais no período de janeiro/2013 a maio/2016, utilizou-se entrevista, momentos pedagógicos, oferta de consultas pediátricas, dispensação de medicamentos, encaminhamentos, reuniões interventivas sobre a vida espiritual, educação e aspectos sociais dos participantes, além de construir um momento pedagógico de descontração com crianças e adolescentes. As famílias apresentaram suas experiências pessoais de relacionamento familiar e vivência cristã. Compreender as necessidades da comunidade, construindo com elas alternativas para minimizar vulnerabilidades sociais dos moradores dessa Comunidade, assim como o crescimento de todos com o processo interventivo de vivência cristã.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; Famílias Carentes; Apoio Social.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação participativa em saúde na comunidade possibilita o protagonismo na medida em que seus membros são motivados a se conscientizarem da importância de atitudes desprovidas de coações ou manipulações políticas (BRASIL, 2001).

Neste contexto é importante que se tenha postura protagonista e autônoma, para só então divulgar as experiências, já que em alguns momentos, a decepção é inevitável, no entanto é preciso coragem, para se convencer que, no amor, o que vale é amar (LUBICH, 2003).

A palavra focolari é italiana e significa 'lareira', assim o Movimento dos Focolares impulsiona a sermos como fogo que aquece com amor os ambientes em que estão inseridos, ou seja, na família, trabalho, etc. Observando o exemplo de Jesus que morreu por todos, também nós podemos dar a vida por todos os que nos são confiados. Jesus abandonado é o parâmetro de educador, pois Ele nos indica com a sua experiência até que ponto devemos chegar na ação educativa, ou seja até dar a vida (LUBICH, 2003). O Movimento dos Focolares é uma entidade filantrópica, ecumênica, cristã ligada a Igreja Católica, presente em 190 nações e engajada nas Dioceses nacionais.

Reconhecendo o processo de marginalização como uma característica do Estado capitalista, das relações sociais presentes neste conjunto de forças: capital verso trabalho e classes sociais, traz

em seu bojo os excluídos do processo de acúmulo de capital ou da falta de mão de obra especializada. Neste contexto o Movimento dos Focolares se sensibilizou com as necessidades da comunidade e buscou promover o acompanhamento direcionado ao seu fortalecimento nas áreas da saúde, educação e espiritualidade.

A atuação do grupo em áreas de risco contribuiu, com as famílias favorecendo a reflexão crítica acerca dos problemas vivenciados pela comunidade, família, além das dificuldades individuais o que favoreceu o encaminhamento de casos como: violências domésticas, a fome, o uso de drogas, construções de casas em parceria com os missionários *Capuchinhos*.

Desta forma, enquanto integrante do Movimento dos Focolares e conhecendo a realidade das famílias carentes do bairro, despertou o interesse em compreender o processo de marginalização da comunidade.

Em atividades de acompanhamento sócio educativo e espiritual realizado na área, onde o Movimento dos Focolares atuou foi observado evidências de marginalização e de pauperização crescente. Destaca-se que as atividades realizadas eram voltadas principalmente para prevenção de doenças e promoção da saúde.

O perfil das famílias tem se diversificado muito devido às conquistas dos direitos sociais e o enfrentamento dos preconceitos sociais no âmbito dos movimentos sociais frente à questão social presente na sociedade capitalista. Existem famílias na estrutura tradicional: pai, mãe e filhos (parentais); mãe, avós, netos; ou ainda: mãe solteira e filhos (monoparentais); pai e filhos; casal de homoafetivos dentre outros. A família é entendida como um dos primeiros ambientes protetores no ciclo de vida da criança, por outro lado sabe-se da existência de relações familiares muitas vezes com ausência de proteção, o que pode caracterizá-la como ambiente de vulnerabilidade (NIIMI, 2004).

O objetivo deste relato de experiências foi identificar o processo de marginalização na comunidade, enquanto modelo de família pauperizada e a propor alternativas de convivências e apoio entre as famílias, auxiliando na construção de políticas públicas que favoreçam a comunidade.

## **2. O PROCESSO DE MARGINALIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS PAUPERIZADAS**

Entende-se, que as pessoas que estão à margem da participação do processo de divisão social do trabalho, estão isento de ter uma força de trabalho assalariada, portanto são os -“excluídos”- do sistema capitalista, mas que não deixa de ser um exército nacional de reserva do capital - , assim como - não estão previstos no planejamento das políticas públicas, ou seja, fora da proteção social de serviços sociais, como por exemplo: o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) (BRASIL, 2014).

O que se pretende é formar pessoas capazes de interagir na sociedade, sem acomodar-se, sem repetir estruturas injustas existentes, pessoas capazes de transformar sua realidade, assim, formar para a cidadania. Nesta, experiência encontram-se aspectos semelhantes aos identificados na experiência de Jesus abandonado, quando Ele se assemelha ao excluído, ao não adaptado, ao portador de deficiência, não amado, ao negligenciado; ou seja, a imagem do marginalizado, em todas as realidades, experiências humanas e sociais que exigem uma urgente necessidade de educação e intervenção. Jesus abandonado é o paradigma de quem, carente de tudo, precisa de alguém que lhe dê e por Ele faça tudo, indica também o limite sem limites de suas necessidades e, ao mesmo tempo, ressalta a responsabilidade em ajudar e educar o próximo (ARAÚJO, 2008).

### **3. A EXPERIÊNCIA: PERFIL DAS FAMÍLIAS**

Inicialmente os integrantes do Movimento dos Focolares realizaram um projeto desenvolvendo ações que contemplavam aspectos de promoção de saúde, educação e espiritualidade das famílias, posteriormente, foram realizadas visitas domiciliares de construção de vínculos familiares, mas só iniciamos o trabalho em Março de 2010, pois os *Capuchinhos* já visitavam essas famílias antes disto.

Participaram do projeto três a oito pessoas em parceria com outros grupos religiosos da Diocese, no qual desenvolviam atividades pedagógicas e lúdicas com as crianças. Estas ocorriam uma vez por mês, destaca-se a celebração de datas comemorativas como o dia das mães.

Nas visitas mensais à comunidade, foram proporcionados momentos pedagógicos organizados para crianças e adultos; oferta de consultas pediátricas; dispensação de medicações; além dos encaminhamentos realizados para o SUS ou SUAS, quando necessário. Também foram realizadas reuniões interventivas de discussão sobre a vida espiritual, educação e aspectos sociais dos participantes. Diante das dificuldades e necessidades identificadas, como a falta de alimento nas famílias, motivou o movimento a mobilizar parcerias no sentido de promover distribuição de cestas básicas mensais.

Foram realizadas entrevistas com 14 famílias, para conhecer as vulnerabilidades sociais, nas quais se destacaram falta de infraestrutura sanitária, envolvimento com drogas, violência doméstica, falta de acesso à informação de saúde ou assistência social. Outras questões como a frequência escolar das crianças, renda familiar, conhecimento e acesso às políticas sociais, foram também abordadas.

Para organizar os resultados as entrevistas foram transcritas, além de organizadas as imagens fotográficas registros em diário de campo sobre os momentos de convivências com a comunidade. O que possibilitou identificar a realidade de marginalização da comunidade, como também suas potencialidades.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES: CONHECENDO AS FAMÍLIAS**

Participaram desta experiência 14 famílias da comunidade. Quanto aos aspectos sócio econômicos identificou-se que seis pais seguido de 3 mães eram os responsáveis pela renda da casa, quatro deles recebiam mais que um salário mínimo e três recebiam um salário mínimo, entretanto o desemprego também está presentes nas famílias. Ou seja, nove pessoas estavam desempregadas. Quanto à escolaridade 13 participantes tinham ensino fundamental e cinco das mães possuíam ensino médio. Observa-se, portanto a pouca escolaridade dos participantes, o que pode dificultar sua inserção destes no mercado de trabalho.

Na composição familiar verificou-se que nove famílias possuem dois filhos; três com 3 filhos ou mais. Quatro possuía casa própria, seis casas cedida e três alugadas, destaca-se uma família que residia em casas de taipa, o que configurou como grande vulnerabilidade social. Em todas as residências existem sistemas de esgotos, nove consumiam água filtrada e três não possuíam banheiro.

Foi identificado também que, as crianças estavam fora da escola, não possuía registro civil. Salienta-se que existia um caso de adoção extra-oficial de criança em situação de rua, nesta a criança voltou a escola, participando das atividades esportivas, além de obter melhoria nutricional.

Relacionado à prevenção de doenças e promoção da saúde da comunidade foram realizadas ações educativas com a as crianças através do teatro das histórias e literaturas infantis. E com os pais rodas de conversas e orientações individuais, conforme o caso.

O compromisso com a maternidade foi demonstrado por uma moradora relatando preocupação com a filha adolescente que estava fora da escola e quase vivendo nas ruas sem o acompanhamento do pai, situações que favoreciam a busca por trabalho mais cedo para auxiliar na

sobrevivência, em decorrência do estado de abandono familiar, pobreza e fome. Outra dificuldade apresentada foi à falta de condições de manter os filhos na escola, motivando-os a buscarem alternativas de sobrevivência antes dos 18 anos, resultando muitas vezes em prostituição, gravidez na adolescência ou mesmo casamento precoce.

Conhecer a comunidade possibilitou avaliar o estado de pobreza e os problemas enfrentados pelos moradores, tais como, desemprego e qualificação deficiente para se inserir no meio profissional. Foi identificado também pessoas não contempladas pelas políticas sociais, entretanto é dever do Estado brasileiro, conforme constituição de 1988 se comprometer com os custos da Proteção social irrestrita do cidadão de direitos (CONSTITUIÇÃO, 1998).

Conhecer as necessidades da população possibilita encontrar alternativas para melhorar e contribuir com a comunidade, buscando parcerias com os serviços públicos e terceiro setor, pois apesar de algumas vezes as ajudas serem esporádicas, estas minimizam as injustiças sociais presentes e sofrimento da comunidade.

## 5. CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que a comunidade assistida pelo Movimento dos Focolares apresenta situações de vulnerabilidades sociais tais como: desemprego, qualificação profissional deficitária, condições precárias de moradia, violência doméstica, abandono familiar, crianças e adolescentes em situação de rua, faltam de interações familiares dentre outras.

O processo de crise e de redefinição capitalista acarreta inúmeras mudanças à vida social dos moradores. Foi constatado as necessidades de acesso às políticas públicas, inclusive na área sanitária, saúde, educação, alimentos e infraestrutura, ou seja, condições de vida salubres.

A experiência sensibilizou os participantes quanto ao reconhecimento e respeito sobre os que precisam de suporte, acompanhamento e encaminhamento para uma política social acessível e de qualidade em nosso país, evitando assim a visão de naturalização da miséria.

Esta experiência tem possibilitado o fortalecimento dos vínculos entre os membros do Movimento e a comunidade. A falta de acesso às políticas públicas, acompanhadas dos problemas sociais emergentes favorecem uma melhor compreensão do processo de marginalização social da comunidade. Neste contexto as alternativas de vivência cristã, que possibilitam o protagonismo apontam algumas mudanças do quadro social existente. Levando a comunidade a adotar essa visão cristã assumida por nós, enquanto educadores de promoção para a saúde. Mas sentimos num futuro próximo

que era importante criar um ONG de apoio para essas famílias e montar grupos sócio educativos de inclusão na proteção social básica, proteção especial de média complexidade e de alta complexidade.

Nos países emergentes socialmente necessitam de intervenções que auxiliem no nivelamento das populações não contempladas pelas proteções sociais básicas das políticas sociais. Considerando também a necessidade de vermos uns aos outros como criação e dom, reconhecendo que tudo está relacionado ao amor, sendo importante viver este amor de uns para com os outros para encontrar o fio de ouro entre os seres conforme pregado pela idealizadora do Movimento dos Focolares.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gilda Maria Lins de, LUNA, Maria José de Matos. **Educação para a Paz: A Arte de Amar** / organizadoras, apresentação e conclusão. Recife: Ed.Universitária da UFPE:2008.42-45p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santa fé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Mega países e Declaração do México.** Brasília. Ministério da Saúde, 2001.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.** Brasília, 2014: p10.

LUBICH, Chiara. **Ideal e Luz.** Pensamento, Espiritualidade, Mundo Unido. São Paulo: Brasiliense; Vargem Grande Paulista, SP: Cidade Nova, 2003:119-29.

NIIMI, Reiko. **Fundo das Nações Unidas para a Infância-** UNICEF. CLAVES. Brasília, julho/2004: 9p.